

Géa

Glossário Geóctone

ABREVIACÕES

aristolog.: aristologismo (ver).

GG: Glossário Geóctone.

neol. port.: neologismo da língua portuguesa.

RDPR: Rarefeito Dicionário de Palavras Raras.

teru.: teruzês (ver).

DICIONÁRIOS E LIVROS

Um bebê não precisa saber palavra alguma para aprender a primeira, a segunda e todas mais, pois não aprende apenas por meio delas.

Quais (e, portanto, quantas) palavras de uma língua desconhecida é preciso saber para, somente com a ajuda de um dicionário, descobrirmos o significado de todas (ou daquelas as quais desejarmos)?

O melhor dicionário possibilitaria a quem conhece o mínimo de palavras o aprendizado de todas quantas contém? Não exatamente: um dicionário não é um livro de aprendizado da língua; sim, de consulta. Poucas pessoas lêem dicionários ou aprendem línguas com eles: a maioria vai direto a um dos verbetes, pois se interessa, nesse momento, em descobrir a acepção de uma só palavra.

Então, o melhor verbe de dicionário possibilitaria a quem conhece o mínimo de palavras o aprendizado daquela à qual se refere? Sim! Isso, indiretamente, faz o melhor dicionário também permitir o aprendizado de todas as suas palavras a quem conhece o mínimo delas e torna afirmativa a negativa do parágrafo anterior.

Isso não é verdade quando se trata de um livro de texto, como o escrito Géa. O livro semelha os pais do bebê, pois seu contexto ensina a Leitora, o Leitor. Porém, um livro não deve ser o mais fácil possível, nem conter o mínimo de palavras: algumas palavras encerram muitas, e justamente essas costumam ser desconhecidas. Descobrir-lhes o significado pode tornar-se aventura extremamente gratificante, além de instrutiva: um livro deve ser parecido com a vida, mas não a imitar simplesmente, pois tem de ultrapassá-la! Precisa exceder até a morte.

Géa leva Você além da vida e da morte.

O Glossário Geóctone e o Rarefeito Dicionário de Palavras Raras são nossas armas e armaduras (suas, Leitora, Leitor, e minhas) quando não pudermos enfrentar sem elas os embates dos dois formidáveis adversários, a Vida e a Morte, na missão de vencê-los, de dominá-los, de subjugá-los, para sempre.

CONVÉM LER

Conquanto sejam dicionários, o Glossário Geóctone e o Rarefeito Dicionário de Palavras Raras não seguem as regras de dicionarização e não devem ser usados apenas para consulta deste ou daquele verbe: convém lê-los como se fossem a continuação do texto de Géa, pois, de certa forma, o são: trazem novas proposições e não se limitam a ensinarem palavras. Quem nisso não crer, e os for

Glossário

consultando durante a leitura de Géa, acabará sendo tentado a lê-los por inteiro; ou, ao menos, a folheá-los e a deter-se nos verbetes mais interessantes. Ceda à tentação, Leitora, Leitor! Pode valer a pena.

CONVÉM LER TAMBÉM

Convém ler também, de preferência logo após terminar este texto preliminar do Glossário Geóctone, o preâmbulo do Rarefeito Dicionário de Palavras Raras. Conquanto cada qual se dirija a seus verbetes, complementam-se e mutuam a compreensibilidade.

PRECONCEITOS

Na criação deste Glossário e do Rarefeito Dicionário de Palavras Raras procurei evitar incluir preconceitos. Mesmo assim, por imperfeição minha, posso tê-los introduzido. Peço perdão, se o fiz, e estarei sempre pronto a corrigi-los, caso a Leitora e o Leitor me façam a gentileza e o benefício de apontá-los.

SÓ PARA A LEITURA DE GÉA

Este Glossário e o Rarefeito Dicionário de Palavras Raras não foram feitos para serem usados em escolas ou quaisquer outras finalidades em separado do escrito Géa, a cujo esclarecimento e ampliação destinam-se primordialmente.

(VER)

Onde encontrar a palavra “ver” entre parênteses adiante de algum vocábulo neste glossário, procure esse vocábulo neste mesmo glossário. Mesmo não se deparando com essa chamada, convém consultar o Rarefeito Dicionário de Palavras Raras após este glossário, pois talvez sua acepção esteja lá; se não, já, achá-la lá, achá-la-á nos sérios dicionários da língua portuguesa. A manda “(ver)” sempre se refere ao termo anterior a ela, e subentendo-a acompanhada sempre da expressão “por favor”... Todas as inserções de (ver) neste Livro Treze foram feitas à mão por mim, somente onde houvesse interesse; e, não, por meio de comando ao computador para inter-relacionar os verbetes quando um contivesse a palavra definida pelo outro. Há, portanto, um critério seletivo; e, não, o excesso de cruzamentos; nem, a igualização inconsciente do processo e dos valores.

ITÁLICO

Surgir em itálico neste glossário *não* quer dizer constar como verbe do mesmo. Isso só é verdade para a maioria dos casos constantes do texto de Géa.

NEOLOGISMOS E VÍCIOS

Embora alguns gramáticos definam “neologismo” como “vício de linguagem e criação desnecessária de palavras novas (como, citam, ‘imexível’), ressalvam “não ser vício quando designar algo até então inexistente (qual, exemplificam, ‘sambódromo’)”. Acrescento: “e quando desvelarem, designarem melhor ou mais resumidamente algo velho, *desvelando*-o sem obrigatoriamente o rejuvenescer (porquanto algo, ou alguém, não sendo velho, ou deixando de sê-lo, não tem necessariamente de ser, ou de tornar-se, jovem: isso valida ‘desvelhar’, pois, nesse caso, supera ‘rejuvenescer’).”. É esta última a intenção minha, entre outras, ao criar os “neologismos da língua portuguesa” no trabalho Géa, todos incluídos neste glossário, onde os neologismos restantes são palavras doutros mundos, desconhecidas na Terra, ou seus equivalentes pronunciáveis

por humanos. A própria ignorância de uma palavra, quando leva à criação de sinônimo perfeito, tido por muitos como desnecessário, pode, no mínimo, enriquecer o idioma: os brotos de uma árvore são todos iguais (ou mui parecidos), mas logram produzir ramos assaz diferentes, e mesmo assim floríferos, frutíferos e sombrios. A eliminação de repetições também justifica neologismar, mesmo quando os neologismos sejam sinônimos de vocábulos preexistentes. Não sou radical defensor de neologismos: existem, sim, os péssimos! os *peessimologismos!* porém, deve-se ter ampla liberdade de criá-los (mesmo esses péssimos) sem restrição alguma, ao falar e escrever, exatamente como, na administração de empresas, funciona a fase do processo criativo chamada *brainstorm* (tempestade cerebral), durante o planejamento de algo: só depois dessa fase (onde todas as idéias têm o mesmo nível hierárquico e nenhuma é priorizada ou descartada), vem a hierarquização e a seleção. Ânimo, mestres! o trabalho não é tão árduo assim! A língua agradece o novo trigo, pois sem o joio pode inexistir colheita. Espero não lhes encher a peneira de *malissimologismos*, bem como de *maliciologismos*.

Assim como esses gramáticos relacionam diversos outros vícios de linguagem, *verbi gratia* o “eco” (repetição próxima do mesmo som ao longo do discurso), esse e outros “vícios” podem fácil ser transformados em virtudes, quando forem empregados com propósito e grácil bom gosto, como espero ter feito; ou, pelo menos, serão feito as drogas e viciarão o Leitor, para viajar pelos ecos do Cosmo comigo. Eco. Amigo. Gostaria de ver esse vício tornar-se um hábito. Ver Eco e eco, por favor, no Glossário Geóctone, no Rarefeito Dicionário de Palavras Raras e na lista de personagens.

Conquanto possam ter outras acepções, os neologismos são aqui explicados naquela com a qual surgiram no texto de Géa.

Durante a deleitável tecleação deste glossário, inteiramente feito sem auxílio da indexação automática do programa do computador, foi indispensável criar alguns neologismos para explicar os do texto do trabalho. Assim, há palavras inexistentes no texto de Géa, e constantes deste glossário. É o caso da dição “autoanálogos”.

ACENTUAÇÃO

No trabalho Géa e neste glossário, “Ômega” aparece ou não acentuado, conforme esteja em português (com acento) ou em teruzês científico (sem acento). O mesmo ocorre com várias outras palavras.

FLEXÃO

As palavras flexionáveis aparecem tal como surdiram no texto de Géa, flexionadas, para facilitar a identificação e a compreensão. Se necessário, apresento-as também com as desinências mais simples. Segundo esse critério, compreende-se o motivo de alguns vocábulos aparecerem no feminino, seguidos da terminação masculina entre parênteses [como é o caso de “engienada(o)”] e outros de maneira inversa, primeiro no masculino [feito “acessado(a)”, bem como se apresentarem ora no singular, ora no plural, ora em ambos, e assim por diante: seguem as flexões na ordem do texto, a não ser quando isso possa causar confusão]. Também ocorrem verbetes separados para a mesma palavra, um para o masculino, outro para o feminino, quando interesse destacar as diferenças; e verbetes assim podem afastar-se, pois entre as desinências “a” (para o feminino) e “o” (para o masculino) caberão outras, na ordem alfabética [é assim com “elasta”

e “elasto”, entre cujos verbetes separados aparecem outros quatro: “elástico”, “elastinha”, “elastinha; elastinhar” e “elastinho”]. Salvo no caso de alguns verbos, e onde seja indispensável, não incluo outras flexões, pois o objetivo principal deste glossário é especificar a aceção da palavra no texto.

SUPERLATIVOS, DIMINUTIVOS E FEMININOS

Conquanto existam em textos e na linguagem usual, vários dos femininos, diminutivos e superlativos absolutos sintéticos cá incluídos não fazem os dicionários eletrônicos pesquisados acessarem (ver “acessar”) o verbete de cujo vocábulo foram flexionados, mesmo quando este mesmo vocábulo não for um dos meus neologismos e existir nesses dicionários. Alguns desses femininos, diminutivos e superlativos mais importantes estão aqui, não só para a consulta do Leitor, como para sugestão aos dicionaristas para os colocarem em suas obras; outros, muito corriqueiros (como “pulinhos”) empreguei no texto de Géa mas não incluí adiante, neste glossário, para não lhe exagerar a dimensão.

DEUSES DA MITOLOGIA

Nomes de deuses da mitologia greco-romana aparecem ora no Glossário Geóctone ora no Rarefeito Dicionário de Palavras Raras, conforme tenham ou não importância como sugestão aos lexicógrafos para os incluírem em seus trabalhos, principalmente quando signifiquem outras coisas, como Hades, por exemplo (nome do deus e do Inferno). A grafia é grega ou latina, conforme se harmonize mais ao texto de Géa.

AJUDA A LER OS CLÁSSICOS

Por conter os já explicados “aristologismos”, o escrito Géa e o Glossário Geóctone são úteis a quem deseje ler em português as obras de Homero e Vergílio, sem precisarem enfrentar cada vocábulo desconhecido como se fosse um teucro, a bater-se contra o enxame de argivos invasores, nos instantes finais de Tróia.

LISTAS DE PERSONAGENS, NAVES E OUTRAS

Em geral, os nomes das personagens e das naves só aparecem neste glossário quando haja referência em outros verbetes. Para ver as listas “completas” consulte este livro, além do glossário. Para ter certeza de ter visto tudo, leia, por favor, os treze livros de Géa...

Por favor!

Os neologismos, as palavras raras, os aristologismos, as palavras comuns; enfim: tudo quanto está definido ou apresentado neste Livro Treze (e no resto do escrito Géa) é coberto por meus direitos autorais. Quando uma parte for usada por Você para auxiliar em seu próprio trabalho literário ou em qualquer outro, dentro das condições cabíveis nesses direitos (feito daquelas expostas, por exemplo, na lista de conjunções, adjuntos e cacófos, ao fim deste Livro Treze), por favor! cite a fonte: o escrito Géa e eu, o autor, bem como a editora e a edição. Isto não significa autorização minha (e da editora) para copiar o todo ou uma parte sequer deste trabalho sem requerer minha autorização formal.

NOSSO AMADO REATÂNCIO

Certo instante,

a iluminação advém a todos. Então o átomo, o vírus e o doente rezam a Deus. Deus reza a si mesmo, descobre seu erro e torna-se o átomo. O doente vira Deus, o vírus adoce, o átomo vira vírus. Então o Cosmo escurece, e todos aprendem a rezar como Deus. E Deus volta a ser Deus. A Géa sorri. A pulga e meu amado gato ressuscitam.

Seu nome é Reatância,
e seu antigo corpo jaz, com o cadáver
da pulga, no canto mais leste de nossos terrenos, sob a
mais linda roseira, das flores mais vermelhas. Não
tivemos coragem, Dalgiza, Rafael e eu, de
vender seus três filhotes.
Reatância está vivo
neles.

NUMERAIS

- 1 cápis:** (teru.) unidade geóctone (ver) de massa, correspondente a um grama. Ver “cápis” e I “quilocápis”.
- 1 quilocápis:** (teru.) unidade geóctone (ver) de massa, correspondente a um quilograma. Ver “quilocápis” e I “cápis”.
- 2 Psi Virginis:** ver, por favor, “Bi Psi Virginis”.
- 2 Omega Telariae:** ver “Bi Omega Telariae”.
- 3 Alfa Telariae:** ver “Tri Alfa Telariae”.
- 3 Beta Bolinei:** ver “Tri Beta Bolinei”.
- 3 Delta Telariae:** (teru.) Tri Delta Telariae (ver), ou Tridelta (ver). É o planeta Terra.
- 3 Omega Telariae:** ver “Tri Omega Telariae”.
- 3 Omicron Lampae:** ver “Tri Omicron Lampae”.
- 3 Psi Virginis:** ver “Tri Psi Virginis”.
- 3 Ro Bolinei:** ver “Tri Ro Bolinei”.
- 3 Sigma Telariae:** ver “Tri Sigma Telariae”.
- 4 Beta Antilae:** ver “Tetra Beta Antilae”.
- 4 Delta Telariae:** ver “Tetra Delta Telariae”.
- 4 Eta Zumbiae:** ver “Tetra Eta Zumbiae”.
- 4 Kapa Telariae:** ver “Tetra Kapa Telariae”.
- 4 Ro Bolinei:** ver “Tetra Ro Bolinei”.
- 5 Omega Telariae:** ver “Penta Omega Telariae”.
- 5 Ro Bolinei:** ver “Penta Ro Bolinei”.
- 6 Omega Telariae:** ver “Hexa Omega Telariae”.
- 9 Omega Telariae:** ver “Nona Omega Telariae”.
- 10¹² calorunos:** (teru.) um quiloton. Ver “caloruno”.

NOVOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

(.!.): o sinal (.!.) - filho de (...) com (!) - é novidade, pra ficar pra posteridade, e foi inventado no verbete “trôpega(o)” do RDPR. Ver “trôpega(o)” no RDPR.

Ponto de interrogação com vírgula: está comentado e explicado neste Livro Treze. Ver “vírgula de interrogação”. Ver “ai!” no RDPR.

Ponto de exclamação com vírgula: está comentado e explicado neste Livro Treze. Ver “vírgula de exclamação”. Ver “ai!” no RDPR.

GLOSSÁRIO

A: (no mais antigo idioma da Terra) significa Sol, na língua falada por Arqueu (ver). Ver “Delta Telariae”.

abaxmática(s): (teru.) minicalculadora(s) geóctone(s) (ver).

abeldados: (teru.) namorados. Ver “beldo”.

abiobalhado: (teru.) um bio (ver) “abobalhado”.

abissiona; abissionar: (teru.) espaciona; espacionar (ver). Ver “abisso”.

abissionado(a): (teru.) espacionado(a) (ver). Particípio de abissionar (ver). Ver “abisso”.

abisso: (teru.) espaço exterior. Conserva outrossim o significado de abismo, de pouco uso na língua portuguesa, e de abissal, mais comum.

abissódinos: (teru.) espaçódinos (ver). Nave do abisso (ver).

abissódromo: (teru.) espaçódromo (ver). Ver “astronave-espaçódromo”.

abissonautas: (teru.) nautas do abisso (ver).

abisso-ritmal(is): (teru.) do, ou relativo(s) ao, abisso-ritmo (ver). Ver “espaço-ritmais”.

abisso-ritmo: (teru.) espaço-tempo, continuum espaço-tempo. Ver “abisso”, “ritmo”, “espaço-ritmo” e “ritmo-espaço”.

abissorritmodinâmica: (teru.) não aparece no texto. É a tradução mais fiel ao teruzês do termo “espaçorritmodinâmica” (ver).

abissosos: (teru.) espaçosos. Ver “abisso”.

abissovia: (teru., não empregado no texto) Ver “espaçovia” e “abisso”.

abissoviária: (teru.) Ver “espaçoviária” e “abisso”.

abracadabrase: (neol. port.) aparecer por abracadabrância; praticar abracadabra.

abrifecha; abrifechar: (neol. port.) abre e fecha; abrir e fechar, num só movimento relativamente rápido, tal como os seres humanos piscam os olhos. No capítulo “Oi!...” em vez de “A bia abre e fecha a calota e libera a ponta do condutor”, fica muito melhor: “A bia *abrifecha* a calota e libera a ponta do condutor”: evita-se três palavras onde basta uma e não se repete o “e”. Enquanto “piscar” só se usa para olhos, “abrifechar” aplica-se a qualquer coisa capaz desse ato. Convém notar: os olhos humanos normalmente estão abertos e fecham-se por um momento no ato de piscarem; “abrifechar” é o movimento contrário: as calotas (ou qualquer outra coisa) estavam fechadas sobre o cabo, costumam conservar-se fechadas e abriram-se momentaneamente para de novo se fecharem. O verbo adequado para substituir “piscar” seria, portanto, “fechiabrir” (ver). O verbo abrifechar serve para o ato (invertido) de “piscar” de quem está adormecido ou de olhos fechados.

Absolutação: (teru.) religião dos buscadores do Absoluto. Ver “absolutador”, “absolutadores”, “Unior Yara'raka”, “Sindú” e “Sindú-Únio”.

absolutador: (teru.) mestre da doutrina da Absolutação (ver). Ver “Unior Yara'raka”.

Absolutadores: (teru.) nome dos praticantes de uma religião geóctone e de seus fiéis em geral. Ver “absolutador”.

Abstersa: [idioma bipsico (ver)] formosa bipsica (ver) de cor negra, importante personagem do trabalho Géa.

ab uno disce omnes: (latim) Por um conhecerás todos. Expressão de Vergílio (ou Virgílio) sobre os gregos.

açarkarada: (teru.) contendo, ou coberto de, çarkara (ver).

acastanhado-claro: (neol. port.) tendente ao castanho (mas não castanho) e de tom claro.

aceitabilizar: (neol. port.) tornar aceitável.

acercámo-nos: (neol. port.?) sugestão de Rá, feita durante o sono, ao ir sendo acordado pelo bio, no capítulo “Amor Biótico”, para corrigir-se, tanto gráfica quanto foneticamente, o defeito do pretérito “perfeito” do indicativo,

cuja primeira pessoa do plural causa confusões perigosas coa mesma pessoa do presente do indicativo. “Acercamo-nos” pode ser tanto um quanto outro tempo verbal e significar ação pretérita, já ocorrida (nesse caso a *Laranja* (ver) estaria em risco muito maior, já acercada de Penta Ro Bolinei) ou ação presente, em andamento (coa *Laranja* inda se acercando de Penta, quando o perigo seria menor). O acento em “acercámo-nos” identificaria o pretérito do indicativo, então realmente perfeito, e a ausência de acento determinaria o tempo indicativo presente. Assim como no verbo *acercar*, o defeito existe em muitos outros, de conjugação semelhante, e inexistente no verbo *estar* (presente: estamos; perfeito: estivemos). Talvez o caso seja antigo, e muitos gramáticos já o tenham debatido; no entanto, como os dicionários consultados mantêm o problema, seja ou não coisa nova, conviria resolvê-lo de vez. Se não me engano, meu pai escrevia seus livros e poesias usando arbitrariamente essa diferenciação; da mesma forma, talvez tenha sido Rasek (reencarnado em Rá) o verdadeiro autor da sugestão... **acertar na zúnia:** (teru.) acertar no centro do alvo. Ver “zúnia”.

acessado(a); acessando; acessar: (neol. port.) obtido; obtendo; obter, acesso a, ou comunicação com.

acessador: (neol. port.) quem, ou o qual, acessa.

achocolata; achocolatar; achocolatado: (ausen. dic.) verbo e adjetivo, já empregado pelas fábricas de alimentos em pó “achocolatados” para evitarem certa marca registrada famosíssima. No caso do capítulo “Longas Plumas Azuis”, “achocolata” significa: tinge coa cor do chocolate. “Castanho” e “marrom” não basta para definir essa cor. O sentido também é figurado, pois a torre, coa fome de Gia e Louriage pode semelhar um bolo de chocolate. Além disso, “achocolata” completa o sentido do parágrafo anterior, pois chocolate contém as substâncias químicas nele citadas...

ácida(a)(s): (ausen. dic., nesta acepção, como adjetivo) tocada pelo ácido (lisérgico), ou seja: pelo LSD (ver) ou pelo KSE (ver); cujo estado semelha o obtido por meio do ácido lisérgico. Nos dicionários convencionais, o substantivo “ácido” (ácido lisérgico) é dado como gíria. O adjetivo já vem sendo usado em músicas populares brasileiras há bastante tempo, e seu significado transcende a gíria chã, no sentido de “linguagem de malfeitores, malandros, etc.”, pois se refere a um estado alterado de atenção e à (perigosíssima e não recomendada por mim) aventura psicológica, psíquica e até mesmo mística da viagem lisérgica, discutida com seriedade em meios científicos e intelectuais, bem como no texto de Géa, sendo neste recomendada a alternativa da experiência mística, obtida por meio das técnicas seguras e relativamente fáceis ensinadas pelas autênticas Ordens Místicas.

ácido antênico: (teru.) ácido encontrado no veneno das antênicas (ver). Fórmula: HCOOH.

ácido bacotínico: (teru.) antídoto para o KSE (ver), encontrado no nibaco (ver).

acionamento: (neol. port.) ato, ou efeito, de acionar.

à clef: (existente nos dicionários da língua portuguesa, porém, como é termo estrangeiro, aparece em itálico no texto de Géa e isso remete a este glossário) é uma expressão francesa, a qual significa: “à chave”. Usam-na para rotular obras literárias, quando são baseadas em pessoas físicas existentes e conjunturas reais desvendáveis. As coincidências ou semelhanças entre as pessoas físicas da Terra e as personagens de Géa podem ser inteiramente explicadas pelo Teorema de Clausar, exposto no texto, não se devem a

qualquer intenção minha de violar a privacidade dessas pessoas terráqueas e, se foram incluídas conscientemente no trabalho Géa, devem ser consideradas como nada além de homenagens às mesmas. Isto completa o sentido da frase “Salvo quando especificadas” presente na Nota 2 do título “EXORTAÇÃO! - NOTAS PRELIMINARES”, logo no início do Livro Primeiro.

ação(s): (neol. port., nesta acepção) não encontrei nos dicionários a acepção de “cor de ação” para a palavra ação. É esse o significado, no capítulo “Caalmor”, em “onde brilham ações doutro céu”.

acobaíam; acobaíar: (neol. port., de Gia) fazem; fazer, de cobaia.

ácómo: (neol. port.) sem cabelos, calvo. Ver *nigrícomo*, *brauquícomo* e *carecócómo*.

acustaedro: (neol. port.) caixa acústica. Ver “subacustaedro”.

adargados: (aristolog.) os quais se protegem com adargas (ver adargas no RDPR).

admirabilíssimo: (ausen. dic.) no capítulo “Alerta laranja!”, em: “Isso é admirabilíssimo, acima até de onde Camões consegue expor na obra”, “admirabilíssimo” é superlativo absoluto sintético de “admirável”; “muitíssimo admirável”.

admiradíssimos: (neol. port.) superlativo absoluto sintético de um inexistente (até agora) adjetivo “admirado” (só aparece como participio de “admirar” nos dicionários convencionais). “Admiradíssimos” funciona como “assombradíssimos” (existente nesses dicionários) em relação ao adjetivo “assombrado” (idem). Ver “admirado”.

admirado: (neol. port.) adjetivação do participio de “admirar”. Ver “admiradíssimo”.

ad nauseam: (latim) até a náusea.

adorodeíam-nos; adorodiar: (neol. port.) adoram e odeíam-nos; adorar e odiar, ao mesmo tempo. Ver “abacaxi” no RDPR.

adrenalinizar(-me): (neol. port., de Alfes) lançar adrenalina no sangue (ou noutralgo); epinefrinizar(-me) (ver). Ver “noutralgo” *CHON* e “ $C_9H_{13}O_3N$ ”. Ver “adrenalina” no RDPR.

adrenocorticotrópico: (teru.) hormônio produzido no cérebro dos enks e dos homens, também chamado ACTH. Nos humanos é secretado pela hipófise ou pituitária.

ADSR: (inglês, áudio) *Attack, Decay, Sustain and Release*. Ataque, Queda, Sustentação e Término do som, representados em um só gráfico pelo envelope (ver) acústico. Ver “mordentes”.

adutores longos: (ausen. dic., anatomia) “velhologismo” da anatomia não encontrado nos dicionários consultados, são um par de músculos, um em cada perna, adiante dos gráteis (ver), e, como estes, parecem-se com uma tesoura. **Aég:** [teru. e idioma aegiano (ver)] planeta nômade gelatinoso, habitado pelos aegianos (ver).

aegiano: [teru. e idioma aegiano (ver)] de, ou relativo a, Aég (ver); de, ou relativo aos, aegianos (ver).

aegianos: [teru. e idioma aegiano (ver)] povo habitado do planeta Aég (ver). Plural de aegiano.

Aeons: (latim) seres do gnosticismo de Valentinus, ou Valentino. Ver “Pleroma”, “Eão” e “Eões”.

affrettando: (italiano, música) acelerando o andamento.

afiliado: (neol. port.) aquele a qual foi afiliado (a alguma Ordem Mística, organização e tal); membro; sócio. Substantivação do participio do verbo “afiliar”.

afósfora: (teru.) estrela de fotofera ultravioleta (desconhecida pelos terráqueos e geóctones) formada porTEXTO INTERROMPIDO AQUI.....

.....TEXTO INTERROMPIDO AQUI.....
 Guardião Oriza Cofre (ver), é o predileto de Clausar (ver).
zuuum: [palpajar (ver) telárico (ver)] música; rítua (ver);
 plop-plop (ver). “Zuuum” é vocábulo onomatopéico imitador
 do som do vôo da zúnia, alimento preferido das telárias em
 geral, mesmo das espécies maiores, e até das telárias gigantes
 (ver) de Umalfa (ver), pois estas últimas predam as zúnias
 gigantes (ver), embora na Arena das Telárias Gigantes (ver)
 lhes sejam lançados os lampas (ver). Para as telárias, não
 existe som mais musical senão “zuuum!”.

A teclação deste Glossário Geóctone foi terminada em 30/
 11/1999, data da Terra, quando iniciei a primeira correção
 geral do texto de Géa e a preparação dos assuntos seguintes.
 Repassei por este ponto na correção final em 28/05/2002.

Rarefeito Dicionário de Palavras Raras

COM IMPORTANTES COMPLEMENTOS AO TEXTO E COMENTÁRIOS SOBRE O TRABALHO GÉA

ABREVIACÕES

GG: Glossário Geóctone.

R DPR: Rarefeito Dicionário de Palavras Raras.

ACAUTELE-SE!

Recordemos, Leitora, Leitor, o importante ítem 6 do título
 EXORTAÇÃO! NOTAS PRELIMINARES, existente no
 início do Livro Primeiro: “6 - Acautele-se: meus termos
 filosóficos, científicos, médicos, literários e de outros ramos
 do conhecimento contidos neste trabalho são de autodidata.”.
 Isso inclui este dicionário.

MAS AVENTURE-SE COMIGO!

Quase tudo quanto aprendi nesta vida (e nas outras) o fiz por
 mim mesmo. Assim, descobri sozinho como tocar e manufaturar
 guitarras, amplificadores e tantas coisas mais, as quais
 aqui não é o espaço para arrolar. Da mesma forma, não sou
 letrado: conquanto haja lido alguns bons livros, comecei a
 conhecer os clássicos após ter praticamente concluído o
 texto de Géa. Preferi assim, pois poderia, então, comparar
 meu desempenho, de virgem principiante, com o dos mestres.
 E gostei de mim, ao lê-los! Este Rarefeito Dicionário de

Palavras Raras serve não apenas ao propósito principal (de
 facilitar e interpretar a leitura de Géa a quem, feito eu,
 penetre ressabiado a sábia e recôndita mata da literatura),
 mas, também, como ferramenta de trabalho, com a qual
 descobri tantas espécies de enganos meus quantos são os
 pássaros na floresta intata. E coligi-os, e corriji-os, e aprendi.
 Avante, abre-se um bosque elísio de venturas, onde árvores
 são parágrafos; vocábulos, flores; e letras, folhas; tudo
 colorido por aves e hexápodes de acertos, mas onde não falta
 a serpente do erro, para inda mais me ensinar do bem e do
 menos bem e para ajudar-me a descobrir a senda olímpica
 da perfeição. Aventure-se comigo, Leitora, Leitor! Além do
 Olimpo, algo mais nos aguarda... e supera a morada dos
 deuses em beleza, glória e som: é a própria Língua; estrada
 vermelha, flexil e viva, a intermediar astros e mundos, desde
 a mais simples dição até a Palavra Secreta, cuja pronúncia
 contém a de todas as outras. Ei-la! (_ _ _ _ _)!!!

NÃO É NEUTRO NEM PROFISSIONAL

A Você, mais jovem, pronto a aderir às minhas idéias, e a
 Você, de pé atrás e pedra na mão, asseguro: respeito
 extremamente o trabalho dos dicionaristas, pois vêm
 construindo o edifício de seus dicionários pedra por pedra,
 verbete por verbete, há longos anos, com o máximo de
 neutralidade e profissionalismo. Não é o meu caso nem o
 deste dicionário: o Rarefeito Dicionário de Palavras Raras
 não é neutro, contém as minhas idéias e não pretende
 rivalizar com obra ou pessoa alguma; apenas, complementar
 o texto de Géa e, através da minha perspectiva pessoal, da
 minha maneira, no meu estilo, coas minhas qualidades e
 limitações, seguir a Lei de Clausar e a biorrelatividade,
 procurando relacionar mais e fazer existir mais quem o lê.

A MARÉ

O trabalho Géa não segue tendências: tem dimensão e
 conteúdo para criá-las ou mudá-las. Se alguns o tacharem
 de complexo e arvorarem a bandeira da simplicidade qual
 agulha de bússola para apontar o rumo da tendência literária
 atual, recordo a todos: não só a literatura, mas o Universo
 inteiro pulsa! Tem ondas, vaivéns. Ao vale da simplicidade
 segue a crista da complexidade, e retorna o mar à média, e
 leva a onda à praia nova leva de vida. Géa é como a hýpna:
 não tem mais a cauda presa na boca: é a espiral evolvente
 alcançando nova altitude. Géa contém a onda inteira; aliás,
 várias ondas. Géa tem simplicidade, complexidade, praia e
 vida nova. Vê-se na pintura, na escultura, na Arte em geral,
 essa ondulação. Vêem-se as ondas da comunicação - com a
 escrita, a imprensa, a rede internacional de informática -, e
 será vista a onda do contato com civilizações extraterrenas.
 Ver-se-á também na Terra a arrebatção da onda eletrônica,
 seguida per a da fotônica e a da genética. Depois virá o
 Iricom de Gia e a onda da telepatia. Eis, pois, o Rarefeito
 Dicionário de Palavras Raras, para permitir ao simples
 tornar-se complexo, e para dar simplicidade à complexidade
 dele. Eis a nova, a última, a atual e a futura onda; a maré,
 dentro da qual todas as ondas ondulam, passam, refletem e
 retornam renovadas.

ENTRE OUTROS PROPÓSITOS

Entre outros propósitos, Géa (e este dicionário relacionador)
 tem o de ser o rochedo onde a praiana onda bidimensional
 da pressa, do exagero na simplicidade, da cada vez maior
 falta de conteúdo e de elaboração, da crescente correria ao
 lucro fácil e ao consumismo esboroar-se-á, refletindo-se ao

oceano tridimensional do vagar, da complexidade rica, do conteúdo e da elaboração requintados, da minguante debandada dos escritores e editores ao ganho vulgar e ao desperdício; oceano esse onde se impregnará de novas idéias e trará, multidimensional, a todos; escritores, editores e Leitores; tudo quanto impensadamente vinha destruindo enquanto julgava estar a construir e a modernizar.

APRENDE-SE MELHOR NOS LIVROS

Este dicionário contém vocábulos (não, neologismos, os quais estão no GG) na maioria dos casos também encontrados nos dicionários convencionais da língua portuguesa, porém considerados “difíceis”, “raros” ou desconhecidos pelos Leitores de vocabulário mediano. Esta é uma vantagem dos livros sobre os filmes, as novelas e tudo quanto não se pode interromper: pára-se quando quer, para dar ônulos à imaginação ou para consultar o dicionário. Vivencia-se, estuda-se e aprende-se melhor.

NEM TODOS OS VOCÁBULOS SÃO RAROS

Há também palavras corriqueiras neste dicionário; mas, nem de longe, muitas: a inclusão das escolhidas serve para evitar suspeita sobre conterem outro significado além do usual, bem como para dar sua acepção exata no contexto onde aparecem. Tal suspeita e a dúvida sobre a acepção justificam-se num trabalho do âmbito de Géa, onde se misturam vocábulos doutros mundos e neologismos às palavras raras e triviais. O estilo alcança os mais incomuns sentidos de palavras comuns, e isso lhes fundamenta outrossim a inserção, se ocorre. Há, também, palavras cuja acepção todos pensam conhecer, mas em geral a sabem errada: “arbusto” (ver), por exemplo, é uma delas.

EU, O DOUTO COM LIVRO!

O Rarefeito Dicionário de Palavras Raras atende também aos Leitores de vocabulário pobre, e outrossim aos de vocabulário mais rico; pois, com estes, talvez ocorra, às vezes, algum lapso. Com meu vocabulário medíocre, esquece-me a acepção de várias palavras; assim, estarei ajudando a mim mesmo e evitando o constrangimento de, quando me perguntarem o significado de algo tal como “tredo”, não saber responder, por haver olvidado, mesmo tendo usado esse “palavrão” para traduzir, com boas cores, uma poesia de Clausar. Verdadeiro douto com livro, andando com o Livro Treze aberto sobre a cabeça feito um guarda-chuva, poderei passar sem medo nenhum sob a escada lotada de críticos e seus baldes de água fria.

O OBJETIVO DESTES DICIONÁRIO

Além de comentar os vocábulos e acrescentar conteúdo ao texto de Géa, o objetivo deste dicionário é evitar o manuseio conjunto de três livros: o livro do texto de Géa em leitura, o Livro Treze para consulta do Glossário Geóctone (se só esse glossário existisse) e um dicionário convencional. Coa inclusão deste Rarefeito Dicionário de Palavras Raras no Livro Treze, bastam dois volumes: o do texto de Géa em leitura e o Livro Treze. Também é objetivo deste dicionário tornar o escrito Géa, além de tudo quanto pretendi fazê-lo representar, um trabalho didático: quem souber ler, possuir mínimo vocabulário e se esforçar em estudá-lo, ao terminar, sairá sabendo um pouquinho mais: o suficiente para refutar-me; desmentir Clausar, Geáron - até mesmo Géa; e escrever a própria versão do Cosmo, no rumo de, um dia, governá-lo à sua maneira.

PROCURE TAMBÉM NO GLOSSÁRIO GEÓCTONE

As acepções e as definições aqui contidas são apenas as relativas ao texto de Géa, e procurei escrevê-las coas palavras e as idéias mais corriqueiras. Caso cá seja encontrado algum termo incomum (como “egrégora”, por exemplo) convém buscá-lo no Glossário Geóctone, antes de procurar em dicionários comuns.

DEFINIÇÕES SIMPLES

No texto de Géa e no Glossário Geóctone, por inexistir outro lugar para a Leitora, o Leitor, encontrar as definições dos vocábulos teruzezes e dos neologismos da língua portuguesa, procurei ser o mais rigoroso e completo possível; por outro lado, neste Rarefeito Dicionário de Palavras Raras, como as palavras já existem bem explicadas em dicionários e enciclopédias, tentei não dar definições chamáveis de “erradas”, mas decerto são simples (não, simplistas, pois não desprezam elementos indispensáveis à compreensão) e apresentam-se incompletas (por não trazerem todas as acepções de cada palavra) bem como imperfeitas, como é o caso, por exemplo, dos verbetes “algoritmo” e “luminância”, onde preferi usar os sinônimos mais vulgares, até gíria, e criá-las (as definições) com base em exemplos ilustrativos, em vez de resumir o todo numa lógica impecável, porém lacônica, abstrata e difícil dalguns Leitores entenderem.

PERDOEM-ME!

Conquanto Clausar, os Galácticos, os muitos seres citados no texto de Géa e eu tenhamos certas definições diferentes das aceitas pela cultura terráquea, fiz as deste dicionário segundo essa cultura, para não me acusarem de “ensinar errado” (desrelacionar...), e será fácil separar esse conteúdo cultural comum daquele outro, pois neste último caso costumo citar o acontecimento, descrito no texto, onde cada definição se aplica, ou a maneira de definir um conceito deixa claro ser idéia minha ou das personagens da história. Onde as definições forem incorretas, não terá sido de propósito e irresponsavelmente; sim, fruto da minha ignorância; nesse caso, peço perdão, o mesmo dado aos professores (semi-analfabetos mas bem-intencionados) de certas escolas de nossos sertões.

SERÁ ÚTIL NA ESCOLA

Embora eu não seja nem pretenda ser professor de português, Géa poderá ser útil aos mestres escolares, e a demonstração disso não está neste dicionário. Por exemplo, no capítulo “No âmago de Rá!”, em dois parágrafos adjacentes, encontrarão vários usos, talvez todos, para as dicções “senão” e “se não”. Há casos semelhantes de emprego total de certos outros vocábulos ao longo do texto, e por certo encontrarão também numerosos erros meus, para apontarem e ensinarem seus pupilos a evitá-los - a eles, os erros; não, aos mestres...

MÉTODO CIENTÍFICO, SER VIVO, UTILIDADE DE GÉA NA ESCOLA, MISTICISMO, FILOSOFIA E CIÊNCIA

A utilidade do escrito Géa na escola (inclusive deste Livro Treze) não abrange ensinar ciências (física, biologia e assim por diante) tal como essas ciências aparecem nos livros: as definições de “vida”, “ser vivo” e outras, contidas em Géa, são diferentes das definições existentes nos livros escolares. Isso não significa, necessariamente, conflito: a mesma verdade pode ser observada, classificada e denominada de

maneira diferente, conforme o ponto de vista e a aceção dada a cada palavra. A exposição do “método científico” e a conceituação de “ser vivo” encontrada nos livros escolares de hoje é brilhante e não está errada! Não se precisa ir mais longe: é emocionante estudar os livros do Segundo Grau e ver-lhes a clareza na exposição desses e doutros doutos assuntos! Meu intuito, ao escrever Géa, não foi o de demolir a Pirâmide da ciência; sim, o de colocar-lhe (com amodéstia) um Sol acima, para iluminar e visibilizar essa Pirâmide, a qual flutua sobre undosas dunas no deserto da Ignorância. Nem o Sol, nem a Pirâmide nem a Ignorância são a Verdade inteira: uma necessita do outro para ter Valor! Tanto a exploração do interior da pirâmide quanto a da luz solar no exterior e do próprio deserto são legítimas e valiosas. A definição de “Vida” (Gédia), no escrito Géa, tem, simplesmente, abrangência maior: não se limita às características descritas nos livros escolares e aceita como “ser vivo” o átomo (róttron) de carbono (bem como todos os outros átomos), apesar de concordar com os cientistas quando não chamam o diamante de “ser vivo” e de também concordar com eles (mas, agora, só até certo ponto) quando dizem serem iguais todos os diamantes. No escrito Géa, entanto, a “mera” existência de duas coisas “iguais” em lugares diferentes do espaço torna-se completamente diferentes! e disso a ciência não cogita. Géa não é um elogio ao empirismo puro, mas não recomenda apenas o método científico: afirma haver uma hierarquia à qual esse método deve submeter-se; põe a filosofia acima da ciência, e o misticismo acima da filosofia, assim como o cérebro está acima da mão e a mente sobrepuja o cérebro, sem ignorar: pouco pode a mente (se dispuser de tempo limitado) sem o cérebro, e (idem) este, sem a mão. Nenhum deles é coisa alguma sem a Alma; nem esta, sem todos eles. Nada é a Alma sem Deus, e Deus fez a Alma por necessitar dela: nada é Deus sem a Alma. Está certa (e aprimora-se) a ciência; está certa (idem) a filosofia; está certo (igualmente) o misticismo: se sobermos contemplá-las, um não conflita com o outro. Devemos estudar cada qual no próprio âmbito, sem ignorarmos o conjunto de todos, para abarcarmos melhor a Verdade. Ela é Absoluta para os místicos, Questionável para os filósofos e Relativa para a ciência, embora a relatividade seja absolutamente questionável... A Você, Leitora, Leitor, principalmente se é estudante desses livros e dessas ciências, exorto! Não os abandonem! De nada adianta a Pirâmide, o Sol e o Deserto: depois de a conhecer por dentro coa ciência, de a ver por fora coa filosofia e de abarcar a imagem inteira com o misticismo, cumpre (como eu) *camelar* pelo deserto da ignorância até a cidade próxima: há mais gente lá! Há mais ciência, filosofia e misticismo! E há a Terra inteira, o Sol de verdade, as estrelas e o resto do Universo físico, onde outras gentes (e camelos) aguardam, com novas ciências, filosofias e misticismos, com suas pirâmides, sóis e desertos, para ensinarem a quem os alcance, e ávidas de aprenderem os seus!

RESPEITOSAMENTE E SEM PLÁGIO

Em nenhum momento copieie para este dicionário o conteúdo dos verbetes de dicionários alheios, pois respeito o trabalho e a propriedade dos lexicógrafos e das empresas editoras, bem como sou avesso a plágios; por esse motivo, a quem quiser ir além, sugiro consultar os dicionários de outros autores, porquanto contém o fruto do labor aprimorado ao longo de muitos anos pelos dicionaristas e as outras aceções dos termos, omitidas aqui por não se aplicarem ao contexto

onde se inserem. Aliás, é interessante relatar: milhares (mesmo! sem exageração, hipérbole, auxese!) de vezes, ao definir neste dicionário um dos milhares de vocábulos, consultei logo após os dicionários convencionais e tive o prazer de encontrar definições idênticas às minhas, bem como o sentimento de admiração pelos dicionaristas e pela língua, cujos termos podem ser tão exatos! Mal constatei essa identidade, respeitosamente e, na medida do possível, sem deturpar a exposição a ser dada aqui, alterei-a. Esse é o caso, quando algo escrito por mim semelhar algo escrito por eles, e absolutamente não, o inverso; não, a cópia ou o plágio de sua labuta. Foi difícil não piorar o resultado, sempre tentando informar algo a mais; não, para superar; sim, para adequar este dicionário ao texto de Géa, ou procurando simplificar, quando não houvesse necessidade de tanta informação. Tudo isso não significa haver eu dispensado os dicionários preexistentes: aprendi muito com eles, os pais dos inteligentes! mas digeri a lição, relacionei-a com meu limitado saber, submeti-a a meus critérios e expressei minha própria conclusão; não, a dos dicionaristas.

RIAM-SE À VONTADE!

A simplicidade extrema deste pequeno dicionário tem o objetivo de dar rapidez à consulta e de esclarecer apenas o suficiente ao Leitor mais leigo, o qual, se desejar, procurará outras obras para aprofundar-se. Peço desculpas, portanto, aos especialistas, quando encontrarem definições ridículas, e peço-lhes também: riam-se à vontade, pois certamente não estarão consultando este dicionário para aprenderem a aceção dos vocábulos familiares; sim, para conhecerem esta parte integrante do trabalho Géa, ou divertirem-se, ou criticarem-no.

A ORDEM ALFABÉTICA VAI PELA FLEXÃO E PELA ORDEM DE LEITURA

A seqüência dos verbetes segue a ordem alfabética; porém, no interior dos mesmos, se estiverem repetidos ao longo do texto de Géa, a explicação do significado das palavras segue a ordem da leitura, na seqüência dos treze livros. A citada ordem alfabética não vai pela forma original da palavra; sim, pela flexão. Por exemplo: a flexão do verbo “subir” mais o pronome “lhe” escrita na forma: “sobe-lhe” está verbetada por sua própria seqüência de letras; não, pela do verbo “subir”. No entanto, quando uma palavra masculina tem feminino e plural, pode estar verbetada deste jeito: “abrupto(a)(s)”; nesse caso, só considero a palavra “abrupto” para a ordenação alfabética, e desprezo as letras “(a)(s)”. Embora eu tenha revisado várias vezes o texto de Géa, inclusive o deste Livro Treze, e a despeito de o estilo ser sempre importante, até em livros de consulta, pode haver mais erros no Livro Treze, devido a sua natureza, em comparação com os outros doze. Estarei revisando ainda mais e aperfeiçoando o Livro Treze após o lançamento dos treze livros de Géa. Por esse motivo, e por eu não ter querido fazer a ordenação alfabética ajudado pelo computador; sim, à mão (a própria hifenação foi manual), pode haver erro na seqüência dos vocábulos; portanto, vale a pena dar uma olhada ao redor da posição onde Você espera encontrá-lo, pois pode e deve, a menos, estar perto. Perdoo-me, por favor, e avise-me, se for possível, para eu mesmo corrigir nas edições seguintes, pois faço questão de somente eu (e ninguém mais) mexer no texto, inclusive neste Livro Treze.

Só assim poderei assumir inteira responsabilidade pelo trabalho - e assumo-a.

FLEXÕES VERBAIS, LOCUÇÕES E ORDEM ALFABÉTICA

Em geral, quando se trata do mesmo verbo, suas flexões estarão no mesmo verbete e separadas por ponto-e-vírgula, na ordem de aparecimento no texto de Géa. Quando uma delas é mais complexa (por exemplo: “aprazer-me-á”), terá seu verbete próprio (mas nem sempre). Por estarem no mesmo verbete, e na seqüência do surgimento ao longo do texto de Géa, as flexões de um verbo podem não estar na ordem alfabética. Nesse caso, a ordenação do seu verbete em relação aos outros verbetes segue apenas a primeira palavra da série de flexões. Como exemplo, temos o verbo: “aprazido; aprazer”: está verbetado depois do verbo “aprazer-me-á”, por causa de “aprazido” ser a primeira palavra (e, não, “aprazer”). Devido ao aparecimento da flexão no singular ao longo da leitura do texto (ou noutro verbete), pode ter acontecido de eu haver mudado uma palavra anteriormente verbetada no plural (em geral formado com um “s” final) e posicionada na ordem alfabética levando em conta esse plural. Então, o “s” terá passado a aparecer entre parênteses, e terei errado em não reposicionar a palavra e em não desconsiderar esse “s”: ela terá continuado onde estava, como se o “s” a integrasse, e inexistissem os parênteses. Esses possíveis problemas (caso minha revisão não os tenha eliminado) são desimportantes em relação à vantagem de as palavras aparecerem nas flexões existentes no texto de Géa e de as definições serem específicas para cada flexão.

As locuções (como, por exemplo: “a respeito de”) estão alfabeticamente ordenadas levando-se em conta todas as suas palavras.

Além da informação dada aqui, as flexões das palavras neste dicionário seguem a norma exposta logo no início do Glossário Geóctone; leia-as lá, por favor, no parágrafo começado por: “As palavras flexionáveis aparecem tal...”.

POSSÍVEIS DISPARIDADES ENTRE AS FRASES DO TEXTO DE GÉA E SUA REPRODUÇÃO AQUI

As frases tiradas do texto de Géa e incluídas como exemplo nos verbetes deste dicionário são iguais em ambos. Porém, devido às várias correções feitas por mim no referido texto, e a despeito do meu cuidado em evitar disparidades, posso ter alterado o texto da história e não encontrado todas as ramificações dessa alteração neste dicionário, porquanto um mesmo exemplo aparece em vários verbetes, geralmente inter-relacionados, quando esse exemplo contém mais de uma palavra verbetada. Seja como for, tanto o texto original quanto no alterado serão úteis, pois, na maioria das vezes, as alterações não corrigiam erros de português; sim, melhoravam o estilo e a legibilidade. Mesmo assim, peço perdão, caso isso tenha acontecido, bem como solicito a Você, Leitora, Leitor, avisar-me, se for possível, por favor.

Outra possível disparidade está nas chamadas “(ver)” das frases tiradas do texto e postas nos verbetes deste dicionário: quando uma flexão verbal, por exemplo, aparece numa frase e tem a chamada “(ver)” à sua frente, nem sempre estará com essa flexão no verbete do mesmo verbo. Isso

acontece quando a(s) flexão(ões) existente(s) nesse verbete sejam, a meu ver, suficientes para elucidar a acepção da flexão faltante.

REPITO: PROCURE TAMBÉM NO GLOSSÁRIO GEÓCTONE

Os vocábulos constantes do Glossário Geóctone não estão identificados no Rarefeito Dicionário de Palavras Raras (só às vezes). Quando houver dúvida sobre algum termo deste dicionário, ou tal termo for desconhecido; antes de procurar um dicionário comum (como já sugeri e quero repetir) convém consultar o Glossário Geóctone, pois pode estar lá.

(VER)

Quando uma palavra dentro de um verbete deste dicionário for, ela mesma, o título de outro verbete daqui, estará precedida ou seguida simplesmente de (ver), com ou sem parênteses. Isso significa “ver neste dicionário”. Mesmo quando uma palavra não tenha (ver) junto a si, ela pode constar deste dicionário: o critério de inserção de (ver) numa frase dentro de um verbete baseia-se, em geral, na ligação do assunto existente entre esses verbetes, seja pela acepção de tais palavras, seja por constarem da mesma frase, ou da mesma cena, num capítulo do escrito Géa. Todas as inserções de (ver) neste Livro Treze foram feitas por mim à mão, somente onde houvesse interesse; e, não, por meio de comando ao computador para inter-relacionar os verbetes quando um contivesse a palavra definida pelo outro. Há, portanto, um critério seletivo; e, não, o excesso de cruzamentos; nem, a igualização inconsciente do processo e dos valores.

INICIAIS MAIÚSCULAS

No texto de Géa, alguns substantivos, como Devaneio e Inteligência, aparecem com inicial maiúscula. Em alguns casos, a inicial é assim para enfatizar a palavra, e, em outros, para personificá-la. Nos primeiros, não é remetida a este dicionário; nos segundos, geralmente sim, pois se trata de uma entidade, uma personagem. No texto de abertura, o Glossário Geóctone refere-se a deuses da mitologia e conta como são incluídos seus nomes neste Livro Treze, seja no mesmo glossário, seja neste dicionário. Também lá é informado como ingressam cá as personagens.

NO BRASIL, APONTEM OS LUSISMOS; NÃO, OS BRASILEIRISMOS!

Neste dicionário, em geral, não são identificados os vocábulos tidos como “brasileirismos”. Géa, nesta versão original, é escrito brasileiro; a língua é tão nossa quanto de Portugal (se não mais, por estar crescendo mais, neste nosso cadinho aqui); e, no texto, uso e abuso dos termos típicos do Brasil. Isso não significa obtusidade nem cegueira minha quanto ao potencial de Portugal, seja feito palco da Arte, seja feito mercado para os livros, pois provavelmente haverá lá incontáveis Leitores, mais aptos, pela cultura do povo, a lerem Géa, com menos consulta ao Livro Treze e com mais dinheiro a investirem. Para acelerarem o desenvolvimento da língua no Brasil, seria talvez interessante os lexicógrafos brasileiros (os quais respeito num crescendo; enquanto, crescendo, intrometo-me-lhes elasticamente na rígida atividade - ou seria *pingue-ponguisticamente* na *raquética* atividade?) apontarem em nossos dicionários apenas os lusismos e suprimirem o apontamento dos brasileirismos,

reduzindo-os aos regionalismos, quando o forem. No mínimo, isso desocuparia espaço, tão caro a eles.

HOMENAGEM

Assim como a feitura deste dicionário serve-me para aprender a escrever e apresentar o mais perfeito trabalho possível, provavelmente muitos escritores terão realizado dicionários ou estudos equivalentes com o igual objetivo (entre outros) de aprenderem e de otimizarem seus escritos, sem, entando, apresentarem-os aos Leitores. Fica aqui minha homenagem a esses escritores, pois só agora posso imaginar quanto labutaram!

VERETAUT

Ver "etaut" no Glossário Geóctone, por favor.

Por favor!

Os neologismos, as palavras raras, os aristologismos, as palavras comuns; enfim: tudo quanto está definido ou apresentado neste Livro Treze (e no resto do escrito Géa) é coberto por meus direitos autorais. Quando uma parte for usada por Você para auxiliar em seu próprio trabalho literário ou em qualquer outro, dentro das condições cabíveis nesses direitos (feito daquelas expostas, por exemplo, na lista de conjunções, adjuntos e cacófat, ao fim deste Livro Treze), por favor! cite a fonte: o escrito Géa e eu, o autor, bem como a editora e a edição. Isto não significa autorização minha (e da editora) para copiar o todo ou uma parte sequer deste trabalho sem requerer minha autorização formal.

NUMERAIS

44: ver "calibre", por favor.

45: ver "calibre", por favor.

1,e+9: no capítulo "Coragem Cósmica", em: Com 1,e+9 de centripófagos!!!, "1,e+9" é a notação científica de "um bilhão" (em sistema decimal, apresenta-se assim: 1000000000). Se não souber converter uma notação na outra, Você pode conferi-las num computador pessoal, caso rode certo conhecido sistema operacional baseado em janelas, tecleando 1000000000 na calculadora científica e "clitando" o cursor do *mouse* sobre o botão F-E, o qual liga e desliga a apresentação em notação científica. Talvez essa, do capitão pirata Amazonas, seja a primeira praga de todos os mundos, em todas as literaturas e em todos os livros expressa em notação científica...

SINAL DE PONTUAÇÃO INCOMUM

(...): sinal para parar e pensar um pouco, ou pouco mais, no sentido, ou no subsentido, do texto ao qual se segue. Nota: o sinal (...) não inclui os dois-pontos, acima usados para manter a consistência com os outros verbetes deste dicionário. Pode ser ou não seguido de ponto, exclamação, interrogação ou reticências, quando aparece no fim de um período.

DICIONÁRIO

a: ver "seu", por favor.

a atenção das atenções: no capítulo "Perfecta", "a atenção

das atenções" significa "a maior das atenções". Ver "intinção".

abaçanados: no capítulo "Arqueu", em: "corpo, cujos abaçanados ossos colecionava", "abaçanados" significa: "de alvura pretejada e fosca".

abacaxi: no capítulo "Írios nos írios", em: "Sabem-lhe (ver); ele, ao agridoce (ver) abacaxi; ela, a dulcíssima (ver) fruta-de-conde (ver)", "abacaxi" significa: "infretescência deliciosa da planta de mesmo nome" e tem, sim, a conotação de "genk chata, maçante", uma brincadeira de Ky consigo mesma, a respeito de seu amado - e, às vezes, feito eu, chatíssimo, por irmos até os detalhes fractálicos das coisas... ou além, onde detalhe algum jamais esteve. Clausar e eu, portanto, somos deliciosamente chatos, ou chatamente deliciosos, agrídoces feito abacaxi - e nossas filhas *adorodeiam-nos!*

abáculo(s): fragmento(s), caco(s) ou pedaço(s), colorido(s) ou não, de matéria pétre, vítrea ou cerâmica, de formato regular ou irregular, inserido(s) em massa de revestimento de parede ou superfície similar, para formar desenhos ou mosaicos. No capítulo "Longas Plumas Azuis" estendo o nome do pedaço ao próprio mosaico. No capítulo "Sérias", em "sequer a conformação das imagens em textura de abáculos", imagens assim são um dos tipos frequentes nas "viagens" ou alucinações do KSE (em Géa) ou do LSD, na Terra. Ver "postes", "quadros", "arquétipo" e "lisérgico". Ver "LSD", "KSE", "CHON" e "C₁₆H₁₆O₂N₂" no GG.

abafar: no capítulo "A Guerra Galáctica", em: "encoste os dedos pra abafar a vibração da quarta e sexta cordas", "abafar" significa: "amortecer"; "evitar o prolongamento da vibração e da ressonância de".

abala: no capítulo "Rá", em: "O gédico dá as costas a quem tanto nele confiara e abala num dos corredores álgidos (ver), "abala" quer dizer: "põe-se em fuga"; "foge". No capítulo "Arqueu", em: "não se abala um milímetro", "abala" quer dizer: "comove"; "agita"; "estremece".

abaladíssima: no capítulo "O Desrelacionador", em: "abaladíssima por quase ter perdido seu beldo", "abaladíssima" é superlativo absoluto sintético feminino de "abalado"; "muitíssimo abalada".

abalança(-se); abalançou-se: expõe(-se); expôs-se. Aventura(-se); aventurou-se. Arrisca(-se); arriscou-se. No capítulo "Com dez milhões de centripófagos!", em: "Como eu dizia; e abalançou-se a cortar, corrupto (ver)", "abalançou-se" significa: "atrevu-se"; "teve o desplante de".

abalizado: no capítulo "Cleona", em: "ninguém é mais abalizado a dá-lo", "abalizado" quer dizer: "capacitado"; "competente"; "habilitado"; "conveniente"; "ilustre"; "considerável".

abalramento: no capítulo "Em busca de Ansata", em: "o rumo por mim tomado após o abalramento!", "abalramento" significa: "ação ou resultado de abalar" (ver); "embate de duas embarcações, ou de uma embarcação e outra coisa" (no caso, o embate foi do CIG de passageiros contra o CIG onde Clausar viajava, ambos esses CIGs, ou módulos, pertencentes à nave umuna *Anticiclone IV.*)

abalroar; abalroarmos: embater-se; embatermos, uma embarcação com outra ou com outra coisa. Colidir; colidirmos. Trombar; trombarmos. Bater; batermos. No capítulo "Com todo o veneno do Universo!", em: "programa para evitar abalroarmos as paredes das fendas", "abalroarmos" tem a supracitada acepção. Ver "abalramento".

abandonem; abandona-se: no capítulo “O primeiro passo”, em: “abandonem seus postos”, “abandonem” significa: “vão-se embora de”. No capítulo “Cleona”, em: “Cleona abandona-se à tração (ver) suave e firme de Terrar”, “abandona-se” significa: “entrega-se”; “deixa-se levar (pela)”. Ver “abandono”.

abandono: no capítulo “Rá”, em: “o abandono aparente dos pais”, “abandono” significa, no caso: “ação etaut resultado de abandonar”. Ver “abandonem”. Ver “etaut” no GG.

abantesma(s): (substantivo de dois gêneros, o qual, portanto, pode ser usado no feminino - de preferência, devido a sua etimologia - ou no masculino) sensação (nem sempre visão...) da presença próxima de alguém vindo do Além; fantasma; avantesma. Sinta ao redor, Leitora. Abra a visão periférica, Leitor. Descerre os olhos da Alma... Há alguém af? No capítulo “Em busca de Ansata”, em: “Abantesmas não se arriscam, nestas regiões esquecidas do espaço...”, “abantesmas” significa: “fantasmas”, “almas do outro mundo (embora Clausar esteja, nesse capítulo, em outro mundo...)”. **abaratam:** diminuem a importância de; desprezam; desdenham.

abarcam; abarcar: apertam; apertar nos braços. Rodeiam; rodear, inteiramente. Cingem; cingir. Abraçam; abraçar. Abrangem; abranger. Incluem; incluir. No capítulo “Eu sou Ky...”, em: “Alguns julgam abarcar o sexo e oram (ver), e peroram (ver), e sentenciam (ver) a respeito”, “abarcar” significa: “entender completamente”; “abranger”; “saber tudo a respeito de”.

abarrotado: no capítulo “Ky”, em: “descarregarei um navio (ver) abarrotado de neologismos (ver)”, “abarrotado” significa: “cheio além da conta”.

abascanto: aquela coisa a qual, ou o(a) qual evita o mal. **abasia:** impossibilidade de andar, resultado de perturbação da coordenação ou incoordenação (ver) dos músculos; inaptidão de caminhar, causada por incoordenação muscular. Ver “abásicos”.

abásicos: no capítulo “Agéio, beldo...”, em: “dá uns passos abásicos”, “abásicos” significa: “respeitantes à abasia (ver)”.

abastados: no capítulo “Ky”, em: “morro (ver) de abastados”, “abastados” quer dizer: “pessoas ricas” e esse morro (em verdade, a Serra da Cantareira), contrasta com o morro dos pobres, onde há favelas.

abastecida: no capítulo “Acorda!”, em: “A Nau Veleira é abastecida, municionada (ver), revisada, embandeirada (ver)”, “abastecida” significa: “fornecida de (no caso, tudo quanto fosse necessário; porém, não, de propulsor, pois o tira das correntes gravitacionais e o acumula no buraco negro presenteado por Clausar)”.

abáster: no capítulo “Os frios de Clausar”, em: “frios soçando no crisol (ver) do abáster”, “abáster” significa: “transformação da matéria em gás, volatilizando-se, por meios alquímicos”.

abatessem: no capítulo “Montanhas de cristal”, em: “rapinas abatessem centenas de caças”, “abatessem” significa: “líquidassem”; “destruísem”; “pusessem fora de combate (destruindo ou não)”. Por tratar-se de guerra no espaço, onde inexistem em cima e embaixo, o verbo “abater”, o qual tem a conotação de “fazer cair”, liberta-se desta, na acepção de “para baixo”, e conserva a de “destruir” etaut a de “pôr fora de combate (destruindo ou não)”. Ver “etaut” no GG.

abatida: (adjetivo ou particípio de “abater”) no capítulo “A Guerra Galáctica”, em: “metidas na mente abatida”, “abatida” significa: “depauperada”; “enfraquecida”. Ver “abatessem”.

abatisses: no capítulo “Arqueu”, em: “Compleição (ver) aguerrida (ver) como agudos abatisses”, “abatisses” é plural de “abatis”, e este significa: “empedimento militar ao avanço da força inimiga, cravado no solo, ou montado sobre este, e formado com paus pontudos aos quais se enlaçam ou não fios farpados”.

abaulamento: no capítulo “Ky”, em: “ultrapassa (ver) o triomega, té o abaulamento da estrada a dextrocumbrir.”, “abaulamento” quer dizer: “arqueadura (não gosto de ‘convexidade’ aqui, pois dá idéia de curvatura tridimensional, feito a das lupas) dada, só na direção perpendicular ao comprimento, às ruas, avenidas e outras vias hodiernas no intuito de escoar para os lados a água da chuva ou qualquer outra (há ruas antigas côncavas ou conformadas em vê, onde a água corre pelo meio). Também se encontram ruas assim feitas hoje em favelas e lugares similares, onde o próprio esgoto flui a céu aberto”; “ação etaut resultado de abaular, de dar o formato da tampa do baú”. Ver “dextrocumbi-la” e “etaut” no GG.

abdicção: no capítulo “A menor partícula do Universo”, em: “a sua abdicção”, “abdicção” significa: “ato etaut resultado de abdicar”. Ver “etaut” no GG.

abdicadores: no capítulo “A menor partícula do Universo”, em: “presenciada pela coorte (ver) dos Kys abdicadores”, “abdicadores” significa: “aqueles os quais abdicam”; “abdicatários” (ver).

abdicante: no capítulo “A menor partícula do Universo”, em: “é enigmático (ver) o Géio abdicante”, “abdicante” significa: “o qual abdica”; “abdicador”; “abdicatário”.

abdicatários: no capítulo “A menor partícula do Universo”, em: “bradam os Kys abdicatários, inflados (ver)”, “abdicatários” significa: “aqueles os quais abdicam”; “abdicadores” (ver).

ábdito: no capítulo “A menor partícula do Universo”, em: “e era Kor, testando-me no ábdito”, “ábdito” significa: “região deserta”.

abditório: no capítulo “Ave libertas!!!”, em: “guardá-la fechada, no timbroso (ver) e penal (ver) abditório”, “abditório” significa: “osculatário”; “relicário”; “arca ou similar na qual se acondicionam relíquias, ornamentos, jóias e tal, religiosos ou não”.

abdome: (ou abdomen) nos animais vertebrados. “abdome” significa: “barriga”; “ventre” (desde o músculo diafragma, pouco acima do estômago e abaixo dos pulmões, até o fim da bacia, sob a bexiga). Nos invertebrados, quer dizer: “bunda”; “traseiro” (da mosca, da aranha, da vespa e tal, desde o fim do tórax, ou cintura, até a cauda). Ver “abdominoso”.

abdominoso: no capítulo “Bem-vindo entre nós, do escuro!”, em: “passa à entranha (ver) do abdominoso réptil”, “abdominoso” significa: “o qual possui abdome (ver) volumoso”.

à beira-rio: no capítulo “A menor partícula do Universo”, em: “o naturismo, cheirável na flor à beira-rio”, “à beira-rio” significa: “bem próximo ao rio”.

abeira-se: no capítulo “O primeiro passo”, em: “De imediato o imediato (ver) abeira-se, pé ante perna de pau”, “abeira-se” significa: “vai para a beira, ou perto, de”; “achega-se”; “avizinha”; “aproxima-se”. Ver “de imediato”.

abemoladas: no capítulo “A menor partícula do Universo”, em: “em fantástica fonástica (ver) de abemoladas vozes olientes (ver)”, “abemoladas” significa: “amenas”; “delicadas”.

abençoados: no capítulo “Eu sou a guerra!”, em: “seresTEXTO INTERROMPIDO AQUI.....”